



Toxoplasmose como desafio de saúde pública: implicações para gestantes e o papel dos felinos na transmissão

Amanda Feijó BROSE¹; Carolina Rodrigues DIANO, Rafaela Andrade do CANTO³

1 – Estudante de Graduação, Centro Universitário da Região da Campanha

2 – Estudante de Graduação, Centro Universitário da Região da Campanha

3 - Médica Veterinária, Orientadora

amanda_brose@hotmail.com

RESUMO

A toxoplasmose, doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, é uma importante doença que acomete principalmente mulheres gestantes e pessoas com o sistema imunológico comprometido. A infecção é geralmente assintomática e cerca de apenas 10% das pessoas infectadas apresentam sinais clínicos, os quais geralmente são aumento de gânglios, febre, dor muscular e dor de cabeça. A transmissão pode ocorrer de três formas, através da ingestão de alimentos ou água contaminados com os oocistos do protozoário, que também está presente nas fezes dos felinos, através dos cistos presentes em carnes cruas ou mal passadas e também de forma congênita ou transplacentária. Este trabalho possui como objetivo informar a comunidade a respeito destas condições, dando ênfase em gestantes, buscando demonstrar as formas de prevenção e a importância de realizar o exame de pré-natal.

Palavras-Chaves: gestantes; prevenção; felinos;

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma patologia de caráter zoonótico, sendo causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, parasito intracelular obrigatório, que pertence ao filo Apicomplexa, à classe Sporozoa, subclasse Coccidiasina, ordem Eucoccidiorida, subordem Eimeriorina e família Sarcocystidae. Este parasito infecta a maioria dos animais de sangue quente, incluindo

seres humanos, felídeos selvagens e gatos domésticos, sendo este último capaz de eliminar os oocistos nas fezes.

Existem três estágios infecciosos, o primeiro é em forma esporozoíta em forma de oocisto, taquizoíta (estágio de multiplicação ativa) e bradizoíta (estágio lento de multiplicação), os oocistos são excretados nas fezes, os taquizoítas e bradizoítas são encontrados nos tecidos. Os bradizoítos são liberados do cisto presente nos tecidos pela digestão no estômago e no intestino delgado, invadindo o epitélio intestinal, resultando em replicação sexual e culminando na liberação dos oocistos (10 μ m de diâmetro) nas fezes. Os oocistos são primeiramente observados nas fezes 3 dias após a infecção, podendo ser excretados por até 20 dias. Os oocistos esporulam (tornando-se infectantes) fora do gato, dentro de um a cinco dias, dependendo da aeração e temperatura, permanecendo viáveis no ambiente por vários meses.

O gato doméstico pode servir como hospedeiro intermediário ou hospedeiro definitivo, e a infecção em humanos pode ocorrer por oocistos esporulados presentes nas fezes do gato ou ingestão direta de cistos teciduais. As principais formas de transmissão são: infecção congênita, ingestão de tecidos infectados, alimentos ou água contaminados com oocisto, amamentação, via transplacentária, transfusão de líquidos corporais ou transplante de órgãos, embora mais raro, o *T. gondii* pode ser transmitido via sangue ou leucócitos de doadores imunocompetentes ou imunocomprometidos em fase de parasitemia. (Khan, 2014; Jericó, Neto e Kogika, 2023; Greene, 2015; Little, 2016).

Cruz *et al.* (2011) sugere que o hábito de deixar os gatos terem acesso à rua, pode colaborar na infecção dos felinos e, consequentemente, na eliminação de oocistos por esses animais no ambiente doméstico, oferecendo riscos de infecção às tutoras.

De acordo com Mendes, *et al.* (2019), essa enfermidade é mais prevalente em animais idosos e também em animais livres de ambientes rurais, mais propensos a caçar pequenos mamíferos, faz-se importante ressaltar que, uma vez infectados, os animais abrigam cistos teciduais de *Toxoplasma* pelo resto da vida, o que estimula a resposta imune humoral a longo prazo em gatos adultos infectados.

Dados apontam que, em todo o mundo, cerca de 500 milhões de seres humanos têm



anticorpos contra o *T. gondii*. A soroprevalência do *T. gondii* é mais alta em climas quentes, úmidos ou tropicais e mais baixa nas regiões áridas e frias. Os oocistos sobrevivem melhor em solo quente e úmido, fator que ajuda a explicar a alta prevalência da doença em climas temperados e tropicais. As pessoas são infectadas com *T. gondii* ao ingerirem cistos em carne ou frutos do mar crus ou mal cozidos; ou cistos eliminados nas fezes de gatos, surtos também podem ocorrer por ingestão de água contaminada contendo fezes de felinos domésticos ou silvestres. (Greene, 2015)

Os métodos diagnósticos da toxoplasmose são feitos com base na resposta imune humoral, por meio da pesquisa de anticorpos específicos por métodos sorológicos. A escolha do teste, entretanto, e a sua interpretação variam de acordo com o hospedeiro avaliado. Em humanos os testes mais utilizados são os testes imunoenzimáticos (ELISA e ELFA) que possuem alta sensibilidade e especificidade. (Salomão, 2023)

Em consonância com Greene (2015) os gatos proporcionam benefícios para a saúde emocional das pessoas e não constituem fator de risco direto para a aquisição da toxoplasmose, se mantidas boas práticas de higiene, sendo assim, não é necessário se desfazer dos felinos domésticos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma visita ao Posto de Saúde Camilo Gomes, localizado no município de Bagé/RS, onde há alas de gestação de alto e baixo risco, no qual realizam o acolhimento de gestantes e o esclarecimento sobre diversas doenças, entre elas a toxoplasmose.

Foi realizado contato com uma das enfermeiras do Laboratório Municipal de Análise Clínico, também localizado no município de Bagé/RS, para obter a informação acerca do número de testes efetuados, número de positivos e negativos no ano de 2021, 2022 e 2023, para elaborar um gráfico com os dados obtidos, assim, levantando uma média, para verificar se houve aumento nos testes de um ano para outro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se a elaboração de um gráfico (Figura 1), contendo o número total de testes realizados nos últimos três anos, sendo que em 2021 foram 4.586 testes realizados, em 2022 foram realizados 4.323 testes e no ano de 2023 foram realizados 3.835 testes. O intuito era verificar se houve aumento, diminuição ou estagnação no número de gestantes que realizaram o teste sorológico de toxoplasmose, visto que é de suma importância os exames de pré-natal. Observando os resultados obtidos, é possível constatar que ao longo dos anos de 2021, 2022 e 2023 houve uma diminuição no número de testes realizados nas gestantes. De acordo com Rosa, Silveira e Costa (2014), um dos motivos da baixa adesão à testagem se dá devido que muitas mulheres não realizam o acompanhamento pré-natal, ou buscam o serviço de saúde tardiamente, o que pode dificultar o controle e prevenção da toxoplasmose. Não foi possível obter o resultado relacionado ao número de testes positivos, consequentemente não há como determinar se houve aumento ou diminuição.

Figura 1: Número de testes sorológicos para toxoplasmose realizados em gestantes no município de Bagé/RS nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Dados coletados no Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Bagé/RS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto neste trabalho, é de suma importância a disseminação de informações



sobre a toxoplasmose como uma estratégia vital para reduzir a incidência da doença, especialmente entre gestantes. Destacamos que o abandono de gatos, muitas vezes associados a mitos sobre a transmissão da toxoplasmose, não é uma medida eficaz e pode prejudicar tanto os animais quanto a sociedade.

Ao compreender os modos de transmissão da toxoplasmose e adotar práticas preventivas, como higiene alimentar e cuidados específicos durante a gestação, as pessoas podem reduzir significativamente o risco de contrair a doença. É válido ressaltar que a convivência com gatos não precisa ser evitada, mas sim gerenciada de maneira mais segura.

A informação é uma ferramenta poderosa na promoção da saúde pública, e este trabalho busca contribuir para o empoderamento das comunidades, especialmente das gestantes, permitindo-lhes tomar decisões informadas para proteger a sua saúde e a de seus filhos. A conscientização sobre a toxoplasmose não apenas previne casos da doença, mas também promove uma abordagem mais responsável e compassiva em relação aos animais de estimação, como os gatos nesse caso, que muitas vezes são erroneamente associados à transmissão da toxoplasmose.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Marúcia de Andrade, *et al.* Seroprevalence of *Toxoplasma gondii* infection in cats from Curitiba, Paraná, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, vol.20, n.3, p.256-258, 2011.

GREENE, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2725-9.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2725-9/>.

JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739320.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739320/>.

KHAN, Cynthia M. **Manual Merck de Veterinária**, 10ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0437-8.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0437-8/>.



LITTLE, Susan. **August Medicina InternQa de Felinos**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.xix. ISBN 9788595151888.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151888/>.

MENDES, J. C.; *et al.*. Toxoplasmose: uma revisão bibliográfica. **Mostra Científica da Farmácia**, v.5, 2019.

ROSA C.Q, SILVEIRA, D.S., COSTA, J.S.D. Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte. **Revista de Saúde Pública**. 48(6):977-84. dez. 2014

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia - Bases Clínicas e Tratamento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732628.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732628/>.